



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## A IGREJA E O ESTADO | NOTA OFICIOSA

A propósito de certos comentários vindos na Imprensa sobre o tema, velho mas sempre actual, da Igreja e do Estado, é conveniente esclarecer alguns pontos a respeito dos quais nem sempre parece haver ideias muito exactas.

Assim, por exemplo, insiste-se, às vezes, em que o poder da Igreja é todo espiritual, e assim seria, se ao termo espiritual fosse atribuído o seu verdadeiro sentido, e se da natureza humana, dos princípios do direito natural, da origem e fim do homem se tivesse um conceito cristão. Espiritual não significa só estritamente cultural, abrange toda a vida religiosa e moral, informa a vida toda do homem como indivíduo e membro da sociedade. Sendo assim, a Igreja tem de projectar a sua luz, a luz cristã, tanto sobre a pessoa como sobre a família, a sociedade civil. Com mais razão do que o velho Terêncio, ela pode afirmar: *humani nihil a me alienum puto*. Ninguém pode ser cristão no templo e pagão na vida, e a Igreja tem de acompanhar o homem até onde quer que a vida o leve.

Outro tanto se há-de dizer da preocupação a respeito da não ingerência da Igreja nas atribuições do Estado. Foi ela a primeira a instituir no mundo, pela voz do seu divino Fundador, o princípio de dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. Como recordava Pio XII recebeu de Deus os princípios por que se rege e os limites da sua competência.

Desta sorte, por fidelidade à sua doutrina, coloca-se fora e acima de toda a política concreta de regimes e de partidos, não invade a competência do poder civil nas esferas técnicas, administrativas e outras de sua exclusiva

(Continua na página 2)

## Ceias de Natal PARA TRABALHADORES

No Natal do ano findo, lançou Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social um apelo no sentido de se instituir em Portugal o hábito de na quadra do Natal, os patrões convidarem os seus empregados para uma refeição em conjunto, destinada a estreitar a estima e a solidariedade recíproca que entre eles deve existir.

A ideia que ditou este apelo, admirável pelo seu conteúdo profundamente humano, não deixou certamente de ser aceite por todos os que compreendem quanto se torna premente converter a empresa num centro de convívio fraterno entre dirigentes e dirigidos.

A quadra do Natal com o seu transcendente significado é propícia ao desenvolvimento desta ideia, de tão grande e benéfica pro-

jeccão social, pelos sentimentos humanos e cristãos que inspira, tão caros ao coração do português.

A F. N. A. T., na plena compreensão do mandato que lhe foi confiado, procura que este interessante acto de confraternização entre patrões e empregados crie raízes profundas, se torne num agradável hábito no nosso País.

Oferece, assim, a F. N. A. T., num dos seus refeitórios de Lisboa, no próximo Natal, uma ceia a um grupo de trabalhadores que não tenham família ou que, por motivo das suas ocupações, a tenham distante, os quais, simbolicamente, representarão os seus camaradas de todo o País.

Digna-se presidir a esta ceia, Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Em referência às considerações publicadas, da autoria do correspondente em Cristelo do Jornal de Barcelos e do colaborador A. V. do mesmo jornal; a Organização Leiteira dos Grémios da Lavoura de Entre Minho e Cávado (SOLEITE), esclarece:

1.º — O Decreto n.º 39.178 correspondeu a necessidades de defesa dos produtores que anteriormente estavam sujeitos ao arbítrio dos industriais.

2.º — A Organização, criada para execução do referido Decreto, tem de enfrentar numerosos problemas, grande número dos quais só podem ser solucionados à medida que se forem aperfeiçoando os serviços.

3.º — Consequentemente, houve que suportar inevitáveis deficiências e imperfeições, que se vêm corrigindo no ritmo mais acelerado possível, tais como insuficiências de rede de postos de recolha, funcionamento de muitos em regime provisório por falta de instalações próprias, etc.

4.º — Os pagamentos aos produtores têm por base o teor butiroso, por tabela da Junta Nacional dos Produtos Pecuários em que se fixa o mínimo, tabela que já vigorava antes da Organização.

5.º — O teor butiroso é o verificado por análise de conjunto entregue em cada posto. As diferenças de teor butiroso corresponde diferença de preços, a partir do mínimo fixado.

6.º — Pretende-se atingir o objectivo de verificação por entrega individual. Já foi iniciado no concelho de Vila Nova de Cerqueira, há quatro quinzenas, com patentes resultados de moralidade e justiça, tendo-se iniciado já em outros concelhos, designadamente no de Barcelos na primeira quinzena do corrente mês. Os resultados são muito ilucidativos pondo a descoberto as fraudes praticadas por produtores em prejuízo dos demais que entregam no mesmo posto.

7.º — Nem a Organização, nem qualquer dos Grémios associados podem aproveitar de benefícios do sistema, pois os encargos que são suportados apenas pela Indústria,

por contrato entre a Organização e a Indústria, destinam-se ao pagamento das despesas de execução e, caso haja saldo, será este rigorosamente aplicado a benefício dos produtores em medidas de fomento pecuário, seguro de gado conforme superiormente determinado pelas Direcções Gerais dos Serviços Agrícolas e dos Serviços Pecuários.

8.º — Ninguém mais do que a Organização lamenta a existência de imperfeições de execução do Decreto-Lei, imperfeições que se esforça por corrigir o mais depressa possível, no que parece não haver desacordo com os comentários referidos, como o contido no n.º 6.º da carta do correspondente de Cristelo, quando escreve: «ninguém duvida da intenção nobre com que se modificaram as coisas, nem tampouco da boa vontade em se chegar a resultados úteis à Lavoura».

9.º — Reconhece a Organização, evidentemente, o estado actual de imperfeição, que ainda está suportando a execução do sistema, mas já não pode negar-se que, a despeito de todas as imperfeições ainda não corrigidas, a Lavoura já vem recebendo benefícios, um dos quais é estar protegida contra manobras de especulação contra as quais antes não tinha defesa.

10.º — Tanto a Organização, na sua sede, como na de qualquer dos Grémios associados, encontrarão os produtores todos os esclarecimentos e o apoio a todas as suas justas reclamações.

11.º — Espera a Organização que, em todas as freguesias rurais, os produtores de mais categoria social, os reverendos párocos e os professores, prestem toda a colaboração em esclarecimento dos produtores de menor grau de instrução e mais facilmente impressionáveis por influências de meio, ou de menos honesta intenção. Assim prestarão útil serviço a bem das suas freguesias que é a bem da Nação.

**N. da R.** — O objectivo essencial da imprensa é esclarecer a opinião pública, respeitando sempre a verdade, defendendo o bem comum e lutando pelos mais fracos. Dámo-nos por isso, por contentes em ter acolhido nas colunas do nosso jornal as

## Para a Campanha do Bolo de Natal

É já no próximo dia 20 que, devido à complexa organização de um movimento que engloba 200 cidades e vilas de todo o País, se encerram as inscrições de senhoras que desejem dar a sua participação à Campanha do Bolo de Natal para os Pobres.

Para facilitar o sistema de inscrições, a Organização da Campanha decidiu facultar a adesão de senhoras através de listas colectivas nas quais bastará indicar o nome, morada

e quantidade de margarina «Chefe» pretendida devendo essa relação ser remetida para Apartado 357 — Lisboa 6.

Assim, torna-se urgente que as generosas senhoras da nossa terra se inscrevam no grande movimento de solidariedade, a fim de honrarem as tradições caritativas de Barcelos. Pouco tempo já falta para o encerramento das inscrições e, portanto, aquelas devem ser enviadas o mais tardar no dia

19 para a Secretaria da Campanha, Apartado 357 — Lisboa 6 a fim de poderem ser recebidas a 20. Só dessa forma se conseguirá assegurar uma distribuição a tempo e horas da margarina que as senhoras requisitarem para a confecção dos bolos, a qual lhes será oferecida pela Fábrica Nacional de Margarina que dá a sua colaboração à grande cruzada nacional de beneficência.

Hoje mesmo, prezada leitora, dê a sua adesão, sem perda de tempo ajudando desse modo os pobres da nossa terra que esperam pelo seu bolo.



# AO PÚBLICO

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Margarida Amália Santos Monteiro e os Snrs. Augusto Henriques Matos Lopes de Almeida, Rui Manuel Diogo Ferros e José da Quinta Gomes da Costa.

Amanhã — Os Snrs. Joaquim Gomes da Costa, Luís Filipe Martins de Sousa e João Baptista Gomes de Faria.

Sábado — A Sr.<sup>a</sup> D. Violante Cardoso de Albuquerque.

Domingo — As Snr.<sup>as</sup> Doutora D. Maria da Soledade V. Pinheiro Coutinho, D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues, D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas e D. Maria Teresa de Sousa Carmona Gonçalves Freire.

2.<sup>a</sup>-feira — A Snr.<sup>a</sup> D. Ana da Graça de Lima Bandeira, os Snrs. Fernando Vieira de Sousa Basto e Manuel Carreira de Freitas Guimarães e o menino António Carlos Brochado Sousa Pedras.

3.<sup>a</sup>-feira — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Olíndina Calheiros Cardoso de Albuquerque e o Snr. Domingos Moreira Bento de Sousa.

4.<sup>a</sup>-feira — As Snr.<sup>as</sup> D. Rosa Machado Paes Maciel de Faria e D. Olinda da Conceição Balas de Afonseca, o Snr. José Fernandes da Cunha Arantes e o menino António Luís Velloso Rodrigues.

O Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos, comunica que as feiras dos dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro, foram antecipadas para os dias 22 e 29 de Dezembro, respectivamente.

Portanto a **FEIRA DO NATAL** é na segunda-feira, dia 22 e a do **ANO NOVO** na segunda-feira, dia 29 de Dezembro de 1958.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1958.

### A Direcção

#### Notas que vão ser retiradas da circulação

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação, depois do dia 31 de Dezembro, as notas de 500\$00 — chapa 6, com a effigie do Infante D. Henrique, e as de 100\$00 — chapa 5, com a effigie de João Pinto Ribeiro.

Estas notas que continuam em circulação até ao fim do corrente mês, não podem ser recusadas nos pagamentos.

Até esse dia, podem ser trocadas na sede e Delegações do Banco de Portugal mas depois do dia 31, em virtude de deixarem de estar em circulação, só podem ser trocadas nas caixas da sede do Banco de Portugal, em Lisboa.

—X—

#### Na nossa Redacção

O Snr. António Torres, industrial na cidade do Porto e nosso prezado assinante, deu-nos a honra da sua visita e pagou a sua assinatura com Esc. 50\$00.

Os nossos agradecimentos.

#### Novena do Menino Jesus

Começou na pretérita terça-feira, no Templo do Senhor da Cruz, com muita concorrência de fiéis, a Novena em honra do Menino Jesus.

Como já é costume a petizada acorre em grande multidão a este acto religioso que todos os dias se realiza às 19 horas. O coro é formado pelo grupo orfeónico do Colégio Alcaldes de Faria que é dirigido pela Snr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alice Correia.

—X—

#### Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. António Pinto Brochado Monteiro Pedras, deu à luz uma criança do sexo masculino. Os nossos parabéns.

—X—

#### Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia «PACHECO», no Largo da Porta Nova.

### FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!!

Só as tem, quem as deseja ter!  
Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

«queixas» do povo, vindas a lume na correspondência de Cristelo, porque provocaram agora um esclarecimento autorizado, cheio de promessas que são para cumprir.

Com efeito, às inevitáveis deficiências de início, que provocaram desconfiança e alarme, sucede agora uma tranquilizadora realidade: o aperfeiçoamento progressivo do sistema, que, uma vez completo, irá fazer esquecer, de todo, as justas razões de queixa.

Creemos que, com os esclarecimentos desta «Nota Oficiosa», se deu também uma garantia: já começa a ser posta em prática no nosso concelho a verificação individual do leite para defender os produtores honestos e descobrir os que o não são, e promete-se destinar os lucros do sistema (se porventura os houver, uma vez que os encargos são suportados pela indústria) a benefício da lavoura, como tomento pecuário, seguro do gado, etc..

Também nos não custa acreditar que, no futuro, o sistema redunde, conforme deseja e prevê o decreto 39.178, em benefício do produtor, uma vez que já não é ele sozinho e isolado (e portanto facilmente dominado), mas uma organização que discute preços, fixa condições e, por isso, fala de igual para igual com a indústria. A força do capital responde a força da organização. Está certo!

Para que esta organização seja, porém, uma força e não apenas um nome, esclarecimentos como este são absolutamente indispensáveis. As colunas deste jornal estão sempre abertas para eles. E, na verdade, muito útil para todos que os que têm de colaborar, o façam convencidos e não coagidos.

A «Nota oficiosa» apela para os Reverendos Párocos e para os Ex.<sup>mos</sup> Professores no sentido de prestarem colaboração neste esclarecimento.

Estamos certos de que gostosamente o farão, uma vez que eles próprios sejam e estejam antecipadamente esclarecidos. Sem querer com isto referirmo-nos à signatária desta «Nota oficiosa», parece-nos que um dos principais erros da organização corporativa tem sido precisamente o de impor antes de convencer, e de pretender fazer calar, em lugar de esclarecer.

Folgamos com que não tenha sido assim neste caso e desta vez e sobretudo com a garantia dada no n.º 10 da «Nota oficiosa», que promete não só todos os esclarecimentos aos produtores, como também satisfação a todas as suas queixas. Que a organização se não esqueça, no entanto, de utilizar a imprensa como principal instrumento de informação, pois é precisamente para isso que ela existe e se compreende.

# BOLO REI

com lindas surpresas da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

#### Pedido de casamento

O nosso amigo e assinante Snr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e esposa, grandes proprietários de Parelhal, pediram em casamento, para seu filho o também nosso amigo Snr. Domingos Alves Pinheiro, amanuense da Câmara Municipal, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Miranda Pias, distinta professora oficial e simpática filha da Snr.<sup>a</sup> D. Judite Miranda Pias e do nosso amigo Snr. Domingos da Cruz Pias, comerciante da nossa cidade.

O enlace realizar-se-á brevemente.

#### Feiras Semanais

As feiras semanais dos dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro, foram antecipadas, respectivamente, para os dias 22 e 29 de Dezembro.

Assim, a feira do Natal realiza-se na próxima segunda-feira, dia 22 e a do Ano Novo, na segunda-feira, dia 29 de Dezembro.

#### 150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.<sup>a</sup> hipoteca. Informa esta Redacção.

# A IGREJA E O ESTADO

(Continuação da página 1)

atribuição. E a mesma fidelidade impõe às organizações que actuam na sua dependência. Ainda há bem poucos dias, o Senhor Cardeal Patriarca o recordou em termos claros e precisos, no seu discurso sobre a Acção Católica.

E vem talvez a propósito dizer que esta organização tem procurado seguir a orientação da Hierarquia, que afinal não é particular do nosso país mas universal, pois foi traçada pelos Romanos Pontífices. Não pode a Acção Católica, nem pretende, exercer nenhuma acção política. Qualquer iniciativa política que possa apontar-se neste ou naquele dos seus membros, a esse cabe a exclusiva responsabilidade. Não foi em nome dela nem por ordem dela que tomou tal atitude. Não se trata de missão oficial nem mesmo autorizada.

E nem sequer haverá nenhuma organização civil, ou mesmo do Estado, onde casos destes se não tenham verificado.

Além disso, qualquer suspeita de que a Acção Católica dê pública ou clandestinamente a mão a elementos políticos e especialmente a elementos comunistas, é formalmente repelida, em tudo, pelos seus responsáveis. Ela é até a organização de apostolado que, no domínio espiritual, mais eficazmente pode proporcionar à juventude um ideal capaz de a imunizar contra o mito comunista. Procedendo assim, neste como em todos os objectivos do seu apostolado, não presta apenas colaboração à Igreja: serve também, da melhor maneira, a Nação.

Já agora, mais um esclarecimento. Se os organismos dependentes da hierarquia eclesiástica não exercem nem podem exercer, como tais, actividades políticas, não estão no mesmo caso os católicos, que, na sua qualidade de cidadãos, e sob sua responsabilidade, actuem politicamente. É o seu direito e o seu dever, e nem a Igreja nem a Acção Católica são responsáveis pelas suas atitudes políticas. É querer que a Igreja os tutele equivaleria a anular o cidadão e o seu direito, assumindo também a Igreja com isso posição política.

A Igreja respeita a liberdade política dos católicos e só intervém quando as atitudes políticas destes ofendem os princípios da doutrina e da moral católica. Assim é que ela condena toda a acção «progressista» de aliança com os comunistas, como reprova toda a acção laicizante que pretendesse organizar a vida social e política no desprezo dos princípios cristãos.

Para terminar uma palavra sobre a independência mútua dos dois poderes. É evidente que não podem confundir-se. Cada um é autónomo na sua ordem. Mas isto não quer dizer, para quem pense catolicamente, que a ordem temporal é independente da luz e da graça de Jesus Cristo, que ela se estabelece e realiza num plano puramente natural, agnóstico, sem ensinamentos do Evangelho, sobre tudo em países cristãos como o nosso. Seguir por tal caminho seria contrariar os próprios princípios da Constituição política que nos rege, regressar ao paganismo, cair numa concepção puramente laicista do temporal, que nenhum católico consciente poderia admitir.

Do diário católico Novidades de 11/12/958



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## Vida Desportiva

### NO PARQUE DA CIDADE

Na tarde do passado dia 8 de Dezembro, no Parque da Cidade, realizaram-se dois agradáveis encontros de Oquei em patins, entre as equipas de iniciados e aspirantes do Oquei Clube de Barcelos e do Club Valenciano, ambos os encontros foram seguidos com interesse e muito carinho por parte de todos os assistentes, sendo de lamentar que o recinto não tivesse registado uma assistência «récord».

Antes de se iniciarem os desafios, os jovens jogadores visitantes, ofereceram a cada um dos nossos jogadores, uma grande pasta de chocolate e lindos postais e os dirigentes do Oquei ofereceram ao Club Valenciano um grande galo de louça regional.

No final, aos miúdos e directores do Valenciano, foi oferecida uma merenda pelo O. C. de Barcelos.

Os directores, jogadores e assistentes do Valenciano que pela primeira vez se deslocaram a esta cidade, em três automóveis e um auto-carro, retiraram encantados pelas gentilezas de que foram alvos e com a assistência que nunca deixou de aplaudir com simpatia os seus jogadores.

No próximo mês de Janeiro os jovens oquistas do O. C. de Barcelos deslocar-se-ão a Valença para retribuírem a visita.

Jornal de Barcelos regista com muita satisfação o desportivismo e o interesse como sempre decorreram tão interessantes como agradáveis encontros de oquei, entre praticantes cujas idades oscilavam entre 11 e 13 anos e felicita os dirigentes do Oquei e em especial o orientador das suas equipas juvenis o nosso prezado amigo Sr. Cândido da Cunha.

### OQUEI EM PATINS

No Parque da Cidade, na tarde do dia 8 do corrente, defrontaram-se as equipas do Oquei C. de Barcelos e do O. C. Valenciano, nas categorias de iniciados e aspirantes.

O primeiro desafio, entre iniciados, foi favorável ao grupo barcelense por 4-1 e as equipas alinharam:

O. C. de Barcelos: Carlos M. Carvalho; João Durães; Henrique Moreira (cap.); Artur Lemos; José Manuel Corrêa e Fernando Monteiro Corrêa.

O. C. Valenciano: Jorge Manuel C. Costa; Manuel C. P. Machado; Rui Jorge M. Afonseca; José Carlos S. Ferreira e Fernando Oliveira.

No segundo jogo, os aspirantes barcelenses venceram por 7-1. A superioridade dos jogadores locais, em ambos os encontros, foi notória e evidente mas nas equipas do Valenciano, alguns dos seus praticantes também revelaram qualidades apreciáveis e boa técnica.

A equipa dos aspirantes do Oquei C. de Barcelos, no decorrer do seu jogo, executou muitas jogadas brilhantes, com princípio, meio e fim. Arbitrou com acerto e muita compreensão o Sr. António Querido.

As equipas alinharam:

O. C. Barcelos: Sérgio Teixeira; Eurico Cardoso Dias; António M. Sousa Cunha (cap.); José Pimenta do Vale e José Soucasaux.

O. C. Valenciano: Valdemar S. Sousa; José Acácio M. Costa; João Pacheco; Manuel Pacheco e Joaquim de Sousa.

### FUTEBOL

Espinho, 2 — Gil Vicente, 0 — No passado domingo, o Gil Vicente deslocou-se a Espinho, tendo perdido com o grupo local por 2-0.

Segundo os jornais o terreno, devido à grande invernia, estava impraticável. O grupo barcelense não fez má exibição mas, segundo fomos, não procurou jogar como aconselhavam as condições do terreno.

Seródio e um jogador de Espinho, por agressão mútua, foram expulsos quase no final do jogo.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Gelucho, Mano, Oliveira, Marques e Ynjai.

Domingo, o Gil Vicente, recebe a visita do S. C. Vianense. Este desafio é aguardado com muito interesse, esperando-se que o Campol Adelino Ribeiro Novo, registre uma grande enchente.

## PRECE

De ter visto tanta Dor,  
Tanta miséria e pecados,  
São os meus olhos janelas  
De vidros estilhaçados.

Menino Jesus! Natal!  
(Milagres de tempos idos...)  
Em tanta janela igual,  
Não hajam vidros partidos...

NATAL 1958

A. C.

## Natal

Vinhos do Porto e Espumosos das mais acreditadas marcas.

FRUTAS: Secas, Doces e Cristalizadas.

Grande sortido aos melhores preços

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

Telefone 8410

### Casamentos

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria, no passado dia 29 de Novembro, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Domingos Soares de Magalhães, distinto advogado da nossa terra, filho da Snr.ª D. Maria Luísa Bento Soares de Magalhães e do Snr. António Luís de Magalhães, proprietários da Freguesia da Pousa, consorciou-se com a Snr.ª D. Maria Cristina Lopes Simões Correia, gentil e prezada filha da Snr.ª D. Ermelinda Rodrigues Simões Correia e do saudoso barcelense Snr. Manuel Maria Simões Correia, abastados proprietários e capitalistas da freguesia de Encourados.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha que no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução sobre o grande sacramento que acabavam de contrair.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua cunhada Snr.ª D. Maria da Conceição A. R. Teixeira de Andrade Simões Correia e irmão Senhor Engenheiro João Crisóstomo Simões Correia e do noivo, a Snr.ª D. Maria Lúcia Ferreira Carmo Calheiros da Silva Figueiredo e seu marido o Snr. Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo.

Os noivos andaram em viagem de núpcias pelo sul do País.

— No pretérito dia 8 do corrente, a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Isolete Lopes Machado, simpática filha do nosso amigo Sr. Júlio César Pereira Machado e da Senhora D. Maria da Anunciação Lopes Machado consorciou-se com o Snr. José Abreu Nogueira, empregado comercial de Braga, filho do Sr. António Nogueira, já falecido e da Snr.ª D. Maria da Silva Abreu.

O casamento celebrou-se na Igreja paroquial de Vila Fres-



D. Alcina Pereira Arantes

Missa do 2.º Aniversário do seu falecimento

Passando no próximo dia 20 do corrente o 2.º aniversário do falecimento da saudosa extinta, sua família manda celebrar naquele dia, pelas 8,30 horas, no Templo do Senhor da Cruz, uma missa sufragando a alma da querida finada, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que assistam a este religioso acto.

Barcelos, 13 de Dezembro de 1958.

A FAMÍLIA

### Para os nossos Pobres

Do nosso prezado conterrâneo e assinante Snr. João Ferreira, residente em Angola, África Portuguesa, recebemos o pagamento de sua assinatura e ainda 50\$00 para os pobres do nosso jornal.

Ao prezado amigo os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

Assine e divulgue  
Jornal de Barcelos

caíinha S. Martinho, terra da naturalidade da noiva, presidindo o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha que pronunciou uma brilhante prática.

Os padrinhos da noiva, foram o nosso prezado amigo Snr. Mário Campos Henriques e esposa Snr.ª D. Generosa Gonçalves Campos Henriques e do noivo seu irmão Sr. Adão de Abreu Nogueira, funcionário da Caixa de Previdência de Braga e a Snr.ª D. Elisa Gomes Vinhas Machado Paes de Araújo Felgueiras Gajo, Viscondessa da Fervença, tia da noiva.

Jornal de Barcelos deseja, aos novos lares cristãos, as maiores felicidades.

## Colónia de Férias do Cabo do Mundo

Dentro do importante impulso que Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência social está a dar ao sector social que incumbe à Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, tem especial relevo o plano de desenvolvimento das Colónias de Férias.

Assim, além da Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», entrou já em funcionamento, no corrente ano, a Colónia de Férias «Marechal Carmona» da Foz do Arelho, depois de ter sofrido importantes obras de adaptação.

No próximo ano iniciará também o seu funcionamento a Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», instalada em Albufeira que está a ser devidamente ampliada e adaptada ao fim a que se destina.

O plano prevê para breve a instalação de uma grande Colónia de Férias de campo.

Chega agora a vez de os trabalhadores do Norte verem transformada em realidade a sua grande aspiração — a de terem uma colónia de férias.

Com efeito, a F. N. A. T. vai iniciar em breve as obras de construção da Colónia de Férias do Cabo do Mundo, em Perafita, Matosinhos.

Na sede do Organismo, em Lisboa, perante o Presidente da Direcção, o Secretário-Geral e o Chefe dos Serviços e ainda os concorrentes, procedeu-se no passado dia 5 à abertura das propostas para as obras da 1.ª fase, cujos valores oscilaram entre 2.347.000\$00 e 2.595.000\$00, sendo a base de licitação de 2 617,480\$65.

A Colónia de Férias do Cabo do Mundo, cuja construção está prevista em duas fases, comportará, na primeira, cerca de 800 colonos e, na segunda, cerca de 1.500 por turno.

Os alojamentos dos colonos serão constituídos por 12 blocos com 31 quartos para casais, duas camaratas e 4 blocos para solteiros com 26 quartos. Serão também construídos um posto médico, cozinha, padaria, lavandaria, refeitórios, posto de correio e instalações de recreio, comportando estas campos de jogos, parque infantil, pavilhão para cinema e teatro, piscina, café, bar, jogos e leitura.

De assinalar o interesse que esta Colónia está a despertar, pois são já muito numerosas as empresas que ali pretendem construir pavilhões para os seus empregados.

### Regresso ao Brasil

Depois de alguns meses de férias na sua linda vivenda da Lama, regressou a Niteroi acompanhado de sua dedicada esposa, o importante industrial naquela cidade brasileira, Snr. Edgar Rei.

Este nosso prezado amigo e assinante apresentou-nos os seus cumprimentos de despedida, gentileza que muito agradecemos.

Seja assinante do

JORNAL DE BARCELOS



# ADEGA NECO

Uma das principais do Porto  
**Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos**  
 Almoços e jantares a preços sem concorrência  
**Pregos à Neco, especialidade da casa**  
**Cozinha permanente**  
**ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS**

Telefones 42995 e 45459

Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)  
**PORTO**

## CINEMA Festa de homenagem

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será exibido o filme português, realizado por Henrique Campos:

### RIBATEJO

(O filho do Homem da Ribatejo)

Um assunto bem português arrancado à alma da gente ribatejana.

Com Eunice Muñoz, Virgílio Teixeira, Ayles da Costa, Julieta Castelo, José Gamboa, Maria de Lourdes, Brunilde Judice, Vasco Santana, Herminia Silva, o toureiro Diamantino Viseu e os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde. Para 12 anos.

No domingo, 21, de tarde e à noite, a mais popular e inesquecível obra de Júlio Verne:

### MIGUEL STROGOFF

transformada num filme de grandeza espectacular.

O filme monumento do cinema francês, em CinemaScope e Eastmancolor.

Também para 12 anos.

## Encerramento da Caça

Por Portaria de 26 de Novembro p. p. encerra a caça a todas as espécies cinegéticas indígenas na área da Comissão Venatória Regional do Norte, no dia 20 do corrente mês de Dezembro.

A Comissão Venatória  
 Concelhia

## De regresso

Já se encontra entre nós depois duma ausência de alguns meses no Brasil, o nosso prezado amigo e assinante Senhor Domingos Moreira Bento de Sousa

## Monumento Nacional a Cristo-Rei

A inauguração do Monumento Nacional a Cristo-Rei vai realizar-se na Primavera do ano próximo.

A data precisa — Maio ou Junho — há-de fixá-la o Venerando Episcopado Português. Sabe-se que as solenidades há-de revestir a grandeza e esplendor devidos à magnitude do significado religioso e patriótico da erecção do Monumento e que nelas tomarão parte muito importante as Províncias de todo o Portugal de aquém e além-mar.

Portugueses! — enviai agora o vosso último donativo para a conclusão das obras do Monumento a Cristo-Rei.

No jantar da festa de homenagem do Banco Nacional Ultramarino aos funcionários que completaram 40 e 50 anos de serviço, realizado no último sábado em Lisboa, estiveram presentes mais de quinhentos convivas.

No lugar de honra sentou-se o Sr. Dr. António Luís Gomes, presidente da assembleia geral que dava a direita ao Governador, Sr. Dr. Francisco Vieira Machado, ladeado ainda pelos administradores Srs. Visconde da Mercena, Dr. Azevedo Perdigão, D. Luís Pereira Coutinho e Gastão Bessone Basto e outras pessoas pertencentes aos corpos gerentes daquele estabelecimento bancário.

Receberam prémios pecuniários por completaram 50 e 40 anos de serviço, respectivamente, 4 e 48 funcionários.

O nosso estimado amigo Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, considerado Gerente da Dependência de Barcelos, foi um dos homenageados por completar 40 anos ao serviço do B. N. U., motivo porque lhe apresentamos as nossas felicitações.

A reunião que decorreu num ambiente da maior camaradagem também assistiram os nossos amigos Srs. José Teixeira de Castro e Francisco Duarte Carvalho, funcionários da Dependência desta cidade.

## Para África

Partiu há dias para a Cidade da Beira, onde é industrial, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Américo da Silva Ferros, e esposa Sr.ª D. Maria Arminda Sobral Ferros.

Desejamos-lhes muito boa viagem e as maiores felicidades.

## Aniversário

No dia 19 faz 6 anos o menino João Baptista Faria, filho do nosso amigo Sr. João Faria.

Os nossos parabéns.

## Uva passa de MÁLAGA

Em pacotes e avulso

## CASA ÁGUIA

Telef. 8445 — BARCELOS

## FALECIMENTOS

### Rev. António Dias Barbosa

Na pretérita segunda feira, na sua casa de Roriz faleceu o nosso estimado amigo Rev. António Dias Barbosa, capelão da Casa de Santa Maria que, recentemente, numa Casa de Saúde do Porto tinha sido sujeito a algumas intervenções cirúrgicas.

Apesar de se encontrar relativamente há pouco tempo nesta cidade, como valioso auxiliar do Rev. Prior de Barcelos, depressa conquistou a simpatia dos barcelenses, motivo porque a sua morte causou grande consternação.

No próximo número, faremos a devida e merecida referência a tão infausto acontecimento.

### Manuel Afonso Roriz Pereira

Na freguesia de Carapeços onde se encontrava, devido ao seu estado de saúde e após prolongada doença, faleceu, no pretérito dia 4, o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Afonso Roriz Pereira, de 59 anos de idade.

Era pai da Sr.ª D. Maria Manuela Ramos Roriz Pereira dos Santos, sogro do Sr. Jaime Fortes dos Santos, industrial em Vila Franca de Xira e irmão da Sr.ª D. Arminda Roriz Pereira e dos nossos amigos Srs. Avelino Afonso Roriz Pereira, tesoureiro de Finanças em Esposende e Artur Cândido Roriz Pereira, jornalista.

O seu funeral, realizou-se no dia 6, da freguesia de Carapeços para o cemitério desta cidade, incorporando-se pessoas das diversas categorias sociais.

A urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e os Bombeiros de Esposende também tomaram parte no enterro.

### António Figueiredo Dantas

Na passada segunda-feira, dia 8 do corrente, em casa de seus pais, sita no Campo de S. José, faleceu, o nosso prezado amigo e assinante Sr. António Figueiredo Dantas, solteiro, de 54 anos.

Este nosso saudoso conterrâneo, muito considerado na vizinha Vila de Esposende onde exercia a sua actividade comercial como sócio da firma Lemos, Ferreira & C.ª, Ld.ª, era filho da Sr.ª D. Rosa do Amor Divino Figueiredo Dantas e do nosso amigo e assinante Sr. Manuel Joaquim Dantas; irmão da Sr.ª D. Maria da Conceição Figueiredo Dantas e dos nossos amigos Srs. Manuel Figueiredo Dantas e Manuel José Figueiredo Dantas e cunhado das Sr.ªs D. Maria Ernestina Monteiro Dantas e D. Maria da Conceição Gonçalves de Sá Dantas.

O seu funeral, realizado no passado dia 9, da sua residência para o cemitério municipal, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, incorporando-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus e de S. José, educandos da Casa dos Rapazes, Bombeiros de Barcelos e numerosas pessoas desta cidade e de Esposende.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e organizou-se um único turno constituído por irmãos da Confraria de S. José.

### D. Teresa Emilia do Carmo Cardoso

Na vizinha freguesia de Vila Frescaíña-S. Martinho, no pretérito dia 2 do corrente, faleceu a Sr.ª D. Teresa Emilia do Carmo Cardoso, de 73 anos de idade.

Era mãe das Sr.ªs D. Justina Cardoso de Oliveira, D. Virgínia Cardoso, D. Esmeralda na da Conceição Cardoso e D. Ana Cardoso e dos nossos amigos Srs. António e Daniel Cardoso e sogra do também nosso amigo Sr. Sérgio Varela de Oliveira, Professor.

O seu funeral, da sua residência para o cemitério paroquial da mesma freguesia, foi muito concorrido. *Jornal de Barcelos*, às famílias enlutadas, envia as suas condolências mais sentidas.

## CASA DAS SAMARRAS

Grande sortido em sobretudos, samarras e fatos feitos. Casimiras para fatos dos mais finos padrões.  
**PREÇOS SEM COMPETÊNCIA**

**GAMISAS:** — Grande sortido a preços baratíssimos.  
**ALFAIATARIA:** — Executa-se obra para homem e criança, com perfeição e rapidez, a preços módicos.

**Campo de S. José, 80 — BARCELOS**

## Concurso Nacional de Trabalhos

Continua a despertar o maior interesse este Concurso, promovido pelos Organismos Operários da *Acção Católica Portuguesa*, tendo-se registado numerosas inscrições. Para que possam concorrer o maior número possível de trabalhadores, aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro corrente para: Comissão do *Concurso Nacional de Trabalhos*, Campo de Santana, 43 — Lisboa — 1.

O Concurso é dividido por Sectores que incluem trabalhos em «Madeira e Cortiça; Metal; Lavoires; Artes Plásticas; Fotografia e Diversos.

De entre os membros do júri fazem parte os nomes de:

Professor Manuel de Sousa Calvet Magalhães, Mestre Leopoldo de Almeida, Professor Lino António, Mestre Carlos Martins Mendes, Professor Jorge Pinto, Arquitecto Edmundo Tavares, Mestre Joaquim António de Sousa, Mestre Manuel Ferreira Martins, Engenheiro Eduardo da Silva, Mestre Pedro de Sousa Graça, Mestre Vicentino Eira e Professora D. Maria da Conceição Duarte de Carvalho.

### «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00  
 Número avulso . . . . . 1\$00  
 Estrangeiro (ano) . . . . . 60\$00  
 Ultramar (ano) . . . . . 50\$00  
 Comunicados e anúncios oficiais . . . . . 1\$50



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria **A. MILHAZES**  
 Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**  
 TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
 Artigos fotográficos, etc.  
**BARCELOS**

A segurança duma casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

**Figueiredo**  
 compra, vende e hipoteca  
**PROPRIEDADES**  
 COLOCA CAPITAIS  
**Figueiredo**  
 TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

## DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

emprestamos  
 com rapidez e  
 nas melhores  
 condições

## EMPRESA PREDIAL

## NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias



# Correio das Aldeias

SILVEIROS, 15

A «Santa Missão» — Terminou em ambiente de verdadeira apoteose a «Santa Missão» que desde o dia 17 vinha decorrendo na Matriz desta localidade, e cujo encerramento se verificou na memorável tarde do dia 30 de Novembro findo.

Só muito dificilmente teríamos palavras capazes de fazer uma descrição pormenorizada de tudo quanto foi posto em foco durante essa proveitosa quinzena de pregações, na qual foram abordados todos os problemas relativos à vida da população local, especialmente.

É-nos, contudo, imensamente grato registar aqui que no decorrer daquele período e, certamente, daí para sempre, parece ter-se operado uma profunda remodelação espiritual no coração do nosso povo, o que se justifica, visto ninguém ter faltado às práticas efectuadas ao longo da «Santa Missão».

Durante aqueles quinze dias, sempre se verificou que a nossa Igreja-Mãe, embora espaçosa, era pequena para albergar tamanha multidão que ali acorria quer de manhã cedo, quer à noite, sempre na ânsia de escutar a verdadeira voz da verdade, eloquentemente proferida por dois talentosos «Padres Redentoristas» pertencentes à «Ordem do Santíssimo Redentor», de Guimarães.

E a verdade, prezados leitores, é que ficou exuberantemente provado que a realização da «Santa Missão» em Silveiros frutificou amplamente, reconhecendo-se de igual modo que a sua efectivação se impunha como uma das maiores necessidades locais, sobretudo espiritualmente. Oxalá os frutos colhidos perdurem indefinidamente na memória de todos nós, já tão dura e injustamente sacrificados com a atroz existência do ódio e malquerenças entre os homens, cujo ambiente, que foi de tão nefastas consequências para Silveiros e todos os seus filhos, parece ter-se dissipado, finalmente, para sempre. Permita Deus que assim seja, e que jamais volte a pairar sobre Silveiros o pesado ambiente que nos asfixiou durante tanto tempo, no decorrer do qual nada de útil se realizou em proveito desta tão risonha freguesia.

Agora, graças ao Altíssimo, cremos firmemente que todos os silveirenses estão dispostos a retomar uma vida nova, mais sadia e alegre, aquela vida que é mais própria desta boa e laboriosa gente de Silveiros.

A felicíssima iniciativa da realização da «Santa Missão» a que aludimos, pertenceu aos ilustres dirigentes da «Associação do Sagrado Coração de Jesus», os quais logo encontraram a mais leal e desinteressada colaboração na pessoa do Rev.<sup>mo</sup> Pároco local, Snr. Padre Constantino Ferreira Martins.

Todos estão, pois, de parabéns pelo retumbante êxito obtido e disso, igualmente todos, se devem sentir justamente orgulhosos.

Finalmente, não podemos ocultar uma palavra de louvor e sincera admiração para com os Rev.<sup>mos</sup> Snrs. Padres Manuel Soares da Rocha e Manuel Luís Esteves, indubitavelmente, dois altos valores culturais que muito enobrecem a hierarquia da Igreja Católica, e que em Silveiros rapidamente conquistaram a simpatia de todo o povo desta localidade, sem qualquer excepção.

A despedida dos dois ilustres Missionários, perante muitas centenas de pessoas que se aglomeravam junto à Residência Paroquial, foi deveras comovente, chocante para todos os corações, mesmo os mais afoitos.

Que por toda a parte Deus os acompanhe e proteja na sua altíssima missão evangelizadora, são os nossos votos mais ardentes e sinceros.

**Festividades religiosas** — No passado dia 30 de Novembro, efectuou-se na Matriz desta localidade uma brilhante festividade em honra de «Cristo-Rei». O programa constou de Missa Solene, acompanhada pelo grupo coral feminino desta paróquia, Sermão, Procissão e Bênção do Santíssimo Sacramento e, finalmente, Bênção duma nova e rica bandeira para a «Confraria de Nosso Senhor dos Passos», a instituir brevemente nesta freguesia.

Na tarde do mesmo dia, em acto soleníssimo, prestaram juramento diante do Santíssimo Sacramento, tomando seguidamente posse dos respectivos cargos, os novos dirigentes dos organismos da Acção Católica: L. A. C. F., J. A. C. F. e J. A. C. M. Brevemente publicaremos a constituição das Direcções de todos os organismos da Acção Católica, agora no exercício das suas novas funções.

Também no dia 1 do corrente e no mesmo majestoso templo, a festa da «Imaculada Conceição», Padroeira de Portugal.

Igualmente houve Missa Solene, Sermão, Procissão e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Antes, porém, foi solenemente benzida uma formosa e valiosa imagem de Nossa Senhora de Lurdes, generosamente oferecida por um piedoso benfeitor à nossa Igreja Paroquial, o qual pretende manter o seu nome no anonimato.

Ainda nestes dois dias de festa tivemos o feliz ensejo de escutar novamente a voz vibrante e comunicativa do Rev. Snr. Padre Manuel Luís Esteves, o homem que em Silveiros conquistou um amigo em cada habitante.

**Aniversários Natalícios** — No passado dia 8 — dia da Imaculada Conceição — passou mais um aniversário natalício o nosso preclaro amigo, Snr. Francisco Miranda Campelo, considerado proprietário nesta freguesia. Para comemorar esse festivo acontecimento, aquele nosso ilustre conterrâneo fez reunir na sua residência alguns amigos íntimos com os quais confraternizou durante um lauto almoço que a todos foi servido e que decorreu em ambiente familiar e no meio de grande animação.

Também no último dia 9 do corrente festejaram os seus aniversários, as Il.<sup>mas</sup> Snrs. D. Adélia d'Araújo Miranda, grande e conceituada industrial nesta localidade, e D. Maria Generosa da Costa Faria, dedicada esposa do nosso querido amigo e futuro assinante, Snr. Aníbal Miranda Campelo. Que a todos Deus permita a continuação de preciosa e próspera vida, deixando-os fazer, ainda, muitos e muitos anos na Graça do Senhor.

**Doentes** — Encontra-se gravemente doente e sob constante vigilância clínica, o nosso prezado amigo, Snr. José Joaquim Miranda Campelo.

Também têm passado bastante incomodados de saúde, o Snr. Manuel Bento Pereira e um filho deste, o menor Joaquim, tendo o estado deste causado sérias apreensões à desoladora Família.

Embora com carácter benigno, também tem estado adoentado, o Snr. António Miranda Campelo, activo membro da Junta local.

A todos os enfermos desejamos um pronto e inteiro restabelecimento, certos de que Nossa Senhora da Saúde não deixará de lhes lançar o Seu olhar Misericordioso.

**Em licença** — Em gozo duma sempre apetecida e reconfortável licença, encontra-se no convívio de sua querida Família, nesta localidade, o nosso estimado amigo, Snr. Manuel Ferraz Moreira, activo Sargento do nosso Exército e querido assinante do *Jornal de Barcelos*.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

**O Tempo** — Desde há dias que estamos sob rigorosa invernia, que se faz acompanhar de todos os rigores: vento, trovoadas e um frio enregelador!... Tem havido mobilização geral de vestuários.

HAVAS

GARANTIA DE PRECISÃO

**Said**

ANTI - MAGNÉTICO ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

**As mais lindas Rosas de Portugal**

**As mais famosas árvores de fruto**

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEIROS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Mercaria da Silva & F.<sup>os</sup>, L.<sup>a</sup>

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

**Alto-falantes**

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

**PARA O NATAL**

Há latas com azeite EXTRA de Castelo Branco e bom BACALHAU, próprio para presentes.

**CASA ÁGUIA**

Telef. 8445 — BARCELOS

**Sporting - Porto**

Visitando Fátima, Lisboa e a Sãozinha em Alenquer.

Em 10, 11 e 12 de Janeiro-1959

**Preço 120\$00**

José Faria, em Manhente

Drogaria da Praça, em Barcelos

**Herniados**

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

**Surdos**

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

# Préstimos e Costumes

(Continuação da página 6)

Na véspera foi uma trabalhadeira.

Acarretaram cestos de musgo, *feitelhas* e serradura para o presépio, armado na capela-mor com a *monecrada* renovada.

Era como tantos outros, que o nosso povo arma com os costumados motivos, no seu jeito simples e pura tradição.

A cavaleiro, o ameadado palácio do maldito Herodes coa a luz das velas pelos muitos vitrais de papel vermelho e amarelo.

A deslado, a cidade de Belém construída em tacos de madeira caiada, com cúpulas de tijelinhos borcadadas.

A distância, uns dias de viagem, num deserto de serrim — os Reis Magos.

Em primeiro plano, a Lapinha como tradicional figurado, coberta a dourada palha de aveia, onde convergem todos os caminhos traçados no musgo.

Salpicam montes e valados, pastores e ovelhinhas.

A petizada sorria e pecava de não lhe chegar. E é que metia cobija.

— Olha, olha... o boi bento! Novinho do trinco, ora é?

— É. — O do foguete não tem a morraca açessa, ora não? — Pois não. Respondia absorto um mais crescido.

O «patego olha o balão» de tão natural, que os miúdos avisavam o pacóvio.

Foram a delícia da minha meninice.

Nesse tempo não se fabricavam cascatas movimentadas a duas coroas...

Madrugada começava a Missa e pouco antes de virar o Prêgador subia ao púlpito. Ao entoar da Glória, o painel da tribuna enrolava rápido mostrando aos fiéis um anjo que cantava ao som da flauta:

— Que estrela brilhante é aquela Que desce do firmamento. Vem anunciar ao mundo Que é já o nascimento.

**Agenda Médica**

**Maria Angelina Corrêa**

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

**FRANCISCO TORRES**

Médico Consultório

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência: Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**Camilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

Visado pela Censura

Sente-se o silêncio próprio dos grandes actos, olhos fitos no anjo, admirando, tanto o canto como a imobilidade de estátua.

O Pai da menina, olha vaidoso os vizinhos, cochichando ao do lado:

— Nem pestaneja... é que ganha os socos novos!...

E mal findava o canto soava ruidosa a calhandra; hoje limitam-se à resposta:

*Pastorinhos do deserto Correí todos a Belém Vinde adorar o Menino Que Nossa Senhora tem.*

Segue-se estrondoso sermão, ao mesmo tempo que a estrela, grande como a roda dum carro, desce teimosa num cordel desde o coro ao altar-mor, às ordens do Prêgador, ficando a cintilar sobre o presépio.

O anjo canta por fim, o painel desce e o martírio da pobre criancinha termina.

A Missa continua no altar lateral. Na sacristia os mordomos abeiram-se elogiosos do Senhor Padre, que ainda tem de pregar noutra freguesia.

Finda a Missa e enquanto o Reitor despe a casula e o Tio Joaquim tira o Menino da peanha, o povo canta:

— *Oh! meu Menino Jesus Quem vos tirou do altar, Foi o Ti Jaquim d'Albina Pra no-lo dar a beijar.*

E por entre ósculos ruidosos nos sacrossantos pésinhos, ouve-se misturado com o arrastar dos tamancos:

*Vosso humilde nascimento Vosso humilde por amor Dai licença que eu vos beije Pequeno Redentor.*

Não lembrava nascimento tão luzidio.

Já no adro, o Paciência que conhecia de cerimónias deu os parabéns aos Mordomos, ressaltando:

— Só faltou a calhandra!...

Ciclo do Natal de 1958.

**RELOJOARIA CARVALHO**

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

**Packard**

ANTI-MAGNÉTICO

SUISSA

Hora exacta

Agente em Barcelos

**Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES**

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM





# FELIZ NATAL

Por: MIGUEL ALVES

Jesus nasceu para o mundo. O homem, conduzido pela Sua palavra, lançou-se na existência albergando uma só esperança, visando um só objectivo; a esperança num mundo melhor, o objectivo duma continuidade dessa Palavra no sentido duma reabilitação humana.

Através dos tempos, sofrendo sucessivas alterações nem sempre de ordem progressiva, o homem tem assistido ao declínio dum sentimental forte e ao ressurgimento dum encadeado de sentimentos confusos e complexos.

A palavra sã da doutrina deixada, a expressão de sofrimento apontada como um desejo de «unificação» do amor, mergulharam no abismo lodoso da ambição e do interesse individualista.

O sentimento humano, desfraldado pelas ideias duma geração tumultuosa e inquietante, passou aos degraus inferiores da escada da virtude.

A palavra de Deus, baluarte duma religião edificada sobre o sangue dos mártires e dos perseguidos, porta-voz dum sentimento único e salvador, foi há muito deturpada pelas investidas dum convencionalismo desmedido e isento de leis compatíveis com o sentir da humanidade.

Na senda da destruição e do materialismo, o homem, entregando-se a si próprio, acabará por depôr armas quando através dos milénios a percorrer encontrar a inutilidade dum esforço maior para o alcance da verdade.

Saindo das trevas da incompreensão e do sentimento frio, como ténue raio de luz, os frágeis fios do amor e do perdão, do sacrifício e da renúncia, sobrepõem-se às determinações dos que, individualmente, pensam reger e ocupar o pensamento humano.

Nem tudo está perdido! No coração dos homens de boa vontade a chama do bem e do acolhimento desinteressado continua ateadada iluminando os recônditos escuros da insensibilidade.

Passando sobre os acontecimentos que têm afligido a humanidade no decorrer dos anos anteriores, omitindo os actos de altruísmo e de sacrifício por alguns praticados em prol da paz e da compreensão entre os homens e as Nações, não aludindo ao declínio da geração actual, resta salientar a corrente que prende os homens a um sentimento amigo pelo semelhante nesta quadra que se aproxima.

Aproximam-se, amam-se, sorriem descontraídos, procuram-se e esquecem a mesquinhez de acções voluntárias ou impensadas. O amor manifesta-se em toda a plenitude envolvendo ricos e plebeus no mais puro dos sentimentos; o sentir duma verdade que se esgueira aos pensamentos mal-intencionados.

Natal. Jesus nasceu para o mundo. Esse mundo revoltoso e incerto, povoado de sofismas e ambições, de guerras e ódios, festeja o seu nascimento. Cala por momentos a bocarra da inconformidade para se quedar em atitude contemplativa perante Aquele que sofreu pela sua salvação, perante Aquele cujos ensinamentos ainda vigoram no coração dos mais descrentes.

Como sempre, os votos e as preces formuladas para um sentimento mais justo e humano, farão eco nos pensamentos empedernidos.

O homem encontrará a salvação de si próprio no seu próprio desinteresse? Seja o Natal que se aproxima o início duma campanha de bem e de amor entre o mundo e os povos. Glória a Deus nas alturas. Feliz Natal.

## REVISTAS

«Flama»

Foi publicado o n.º 563 da Revista «Flama» cuja capa é consagrada ao Natal.

Como sempre: «Flama» apresenta as mais palpitantes reportagens da actualidade: o mundo numa página, qual a prenda do Menino Jesus que deseja para o seu sapatinho?, o jogo Benfica-Sporting, a semana pela imagem, etc., além das secções habituais de curiosidades, entrevistas, espectáculos, humorismo, vida literária e vida feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos) etc., etc.

«Flama» é a revista semanal das famílias pois pode entrar em todas as casas. Compre, leia e divulgue sempre a Revista «Flama».

## IMPRENSA

«Tribuna Livre»

Completo mais um ano o nosso prezado confrade «Tribuna Livre», de Amares.

Criteriosamente dirigido pelo ilustre advogado Dr. António José da Costa é colaborado por uma pleiade de jornalistas ilustres, dos quais destacamos os ilustres redactores J. Macedo e P. Macedo. Ao prezado colega e a quantos aí trabalham desejamos longa vida e muitas felicidades.

## Divagações

A saudade, sempre intensa  
De estar distante de ti,  
Em nada me recompensa,  
Da ventura que perdi!

Pega no meu coração,  
De modo brando, com jeito,  
Em nome desta paixão,  
Vê se cabe no teu peito...

Olha a vida, tem cautela,  
Não a deves desfalcar...  
A vida, pode ser bela,  
Mas custa muito a poupar!

—Perdido na noite escura,  
Onde vais, alucinado?  
—Ver se consigo a Ventura,  
Que sossegue o meu cuidado.

Lenta, muito lentamente,  
Tem a coragem bastante,  
Para te sentires ausente,  
Embora, nunca distante...

Chegam, por vezes, distintos,  
Ecos, vindos da Distância,  
Que vencem os labirintos,  
E falam da nossa infância...

Quero pedir-te perdão,  
O Vida, de me engolfar,  
Na maré da Tentação,  
Sem ter medo de pecar!

Araldo de Azevedo Pinto

# Préstimos e Costumes

## CALHANDRAS

Por SILVESTRE DE ENCOIRADOS

NÃO só em terras do Gerês, como diz Tude de Sousa, denominam a adoração dos pastores «Calhandras».

Na minha aldeia aí por volta de 1900, não se concebiam Novenas do Menino Jesus, sem que, moços e rapazes, munidos dos mais variados e rústicos instrumentos (flautas pastoris, ferrinhos, pandeiros, chocalhos, assobios e castanhetas) fizessem coro, num alarido tal, que os Párcos entenderam proibir a calhandra.

Diz ainda o citado autor que assim se chamavam por que eram de madrugada, antes do trabalho, durante nove dias seguidos.

Nesta região, calhandra, é sinónimo de estúrdia desafiada.

Destes abusos, já, há três séculos, dizia Manuel Bernardes: «celebramos as noites de Natal nas Igrejas com pandeiros, adufes, castanhetas, foguetes, tiros de pistola e risadas descompostas».

Com tiros de pistola e risadas descompostas não me consta, mas mesmo com mais decência desapareceu o inocente, embora barulhento costume.

O nosso simples e alegre povo adorava a seu modo o Menino, numa tradição — pastores — transmitida de muitas gerações.

Para satisfação dos saudosistas a liturgia dos fiéis conserva os restantes costumes e o Infante Suavíssimo continua festejado quase à sua maneira.

Ao sermão do nascimento daquele ano, por indicação dos mordomos cessantes, e com a aprovação do Reitor, o Prêgador nomeou os festeiros para o ano imediato.

Não digo por todos, mas o R... era menino para as fazer tocadas e como ninguém. Como não admitia desafição, quer no coro, quer nos púlpitos, cedo iniciou os ensaios.

Apurou o seu fino ouvido aos tonilhos dos rapazes e até subiu ao outeiro a topar o pastoril canto «Vou vou, camaradinha... olaré não vou» pela Vara Longa.

Assim escolheu, entre miúdos pelos dez anos, os dois pastorinhos.

Incansável, ele mesmo dava o lamiré na rabeça, no que foi exímio, e ensaiava o tom.

Não esqueceu uma menina para na noite santa e à Missa

do Galo, anunciar o nascimento com um cântico levantado do alto da tribuna.

O instrumental era a prata da casa.

Quase todos músicos de ouvido, ensaiados pelo Braga, que de seus muitos compromissos vinha só para o nascimento, como medida de segurança.

Composto de parte cantante (uma flauta e duas ou três rabeças) e acompanhamento ou baixaria (dois violões e um rabeção) tudo encordado em tripa, pois o Reitor não consentia as fadistas cordas de arame.

E na tão esperada primeira madrugada, dos nove dias, ainda o sino mal picava, já as lumieiras brilhavam pelos carneiros e os tamancos taxados a cabeça de limão, troavam pelas cangostas enlameadas.

A Igreja encheu-se de fiéis curiosos de ouvir os pastorinhos.

De fatos brancos aivados a fita vermelha de saiote, chapéu de romeiro às costas, enfeitado a papel de cores e bordãozinho na mão, lá estavam escondidos nos púlpitos, ornamentados de ramagem de sobreiro.

Alternadamente e acompanhados à rabeça, cantavam em voz de requinta:

— Oh! Infante Suavíssimo  
Vinde, vinde, já ao mundo  
Tirar-nos do cativoiro  
Daquele abismo profundo

— Oh! Infante Suavíssimo  
Nascei no meu coração  
E no centro do meu peito  
Fazei vossa habitação.

E no fim de cada quadra o povo, instrumental e coro em resposta:

Contentes alegres  
Nós hoje cantamos  
Ao filho da Virgem  
Por quem suspiramos.

Dialogada a Ladaíinha de N. S., num tom de cegarrega, é dada a bênção, retirando ao som do Amado Jesus.

Como tinham respeitado os conselhos do ensaiador, saú tudo afinadinho.

Natal — ao bater da meia noite, no torreão da Igreja subiam foguetes e repicavam os sinos a anunciar vaidosos às freguesias em redor que havia solene nascimento.

(Continua na página 5)

## Obras recebidas para crítica

SAUDADE DE PORTUGAL, de João Falcato

CARNAVAL E OUTROS CONTOS, de Joaquim Paço d'Arcos

O SEGREDO DE LUCA, de Ignazio Silone